



NARRAÇÃO

O ato de narrar

Ao encadear uma sequência de fatos (reais ou imaginários) em que personagens se movimentam num certo espaço à medida que o tempo passa, você está assumindo a atitude linguística da **narração**. Em outras palavras: você está usando a linguagem verbal para construir um universo dinâmico, sujeito a constantes transformações. Escrevendo a sua história, você está produzindo uma **narrativa escrita**, que, justamente por ser escrita, deve prender-se às formas específicas que nossa língua assume nessa modalidade. Fique atento, pois há importantes diferenças entre o que se narra oralmente e o que se narra por escrito.

Numa narrativa, costuma-se passar de um estado inicial de equilíbrio para um estado final em que, depois de uma série de fatos e acontecimentos, se restabelece o equilíbrio (diferente ou não do equilíbrio inicial). Dessa forma, é comum que um texto narrativo apresente a seguinte estrutura:

Apresentação: É a parte do texto em que são apresentados alguns personagens e expostas algumas circunstâncias da história, como o **momento** e o **lugar** em que a ação se desenvolverá. Cria-se, assim, um cenário e uma marcação de tempo para os personagens iniciarem suas ações. Atente para o fato de que nem todo texto narrativo tem esta primeira parte: há casos em que já de início se mostra a ação em pleno desenvolvimento.

Complicação: É a parte do texto em que se inicia propriamente a ação: por algum motivo, acontece alguma coisa ou algum personagem toma uma atitude que dá origem a transformações no estado inicial, expressas em um ou mais episódios. Encadeados, esses episódios se sucedem, conduzindo ao clímax.

Clímax: É o ponto da narrativa em que a ação atinge seu momento crítico, tornando inevitável o desfecho.

Desfecho ou **desenlace:** É a solução do conflito produzido pelas ações dos personagens. Restabelece-se o equilíbrio, podendo haver espaço para uma avaliação de tudo o que foi narrado.

Os episódios que compõem a narrativa costumam seguir uma sequência cronológica. No entanto, se você optar por apresentar o desfecho antes da complicação e do clímax, deve ficar sempre atento ao uso adequado dos tempos verbais. Os verbos (e suas marcas temporais) e os advérbios e conjunções que indicam tempo é que irão garantir a coesão entre as várias partes da narrativa.

Um outro elemento fundamental para o sucesso de um texto narrativo é o **narrador**. De acordo com suas intenções, você terá de criar um narrador capaz de fornecer ao leitor mais ou menos informações sobre os fatos narrados. É ele que mostra o que está acontecendo, atuando como intermediário entre a ação narrada e o leitor. O narrador pode ser um dos personagens, expondo o que presencia em primeira pessoa (eu, nós). Pode expor a ação como quem a observa de fora (como uma câmara de cinema), utilizando para isso a terceira pessoa (ele, ela, eles, elas). No primeiro caso, narrador-personagem, o narrador apresenta apenas aquilo que testemunha ao participar dos acontecimentos. No segundo caso, narrador-observador, pode ser onisciente (chegando a expor até mesmo pensamentos de personagens) e onipresente. Em ambos os casos, pode fazer comentários endereçados ao leitor. De qualquer forma, nunca esqueça que o narrador não é você mesmo, mas um elemento da narrativa criado pelo produtor de textos.





Enredo é uma sequência de acontecimentos colocados em ordem. Esses acontecimentos ocorrem com determinadas pessoas ou personagens, num determinado lugar.

Portanto, são **elementos de uma narrativa**:

enredo: acontecimentos ou fatos;

personagens: seres fictícios ou seres reais;

ambiente ou espaço: lugar onde os fatos ocorrem;

Foco narrativo é o ponto de vista que o narrador utiliza para nos contar o fato.

O foco narrativo pode ser em **primeira** ou em **terceira pessoa**.

Em primeira pessoa: uma personagem participante da história narra os fatos. O foco narrativo em primeira pessoa limita a narração ao ponto de vista da personagem narradora, àquilo que ela viveu ou testemunhou da história, ou de que ouviu falar. Por isso, o narrador em primeira pessoa não pode conhecer todos os fatos. Na narração transparecem suas emoções, suas simpatias e antipatias, e seu modo de interpretar os acontecimentos.

Em terceira pessoa: alguém está observando o fato e nos conta o que acontece ou aconteceu. O narrador não é uma personagem do texto; não é identificado, é **apenas uma voz** que conta a história. O narrador de terceira pessoa pode ser:

- + **limitada**: não conhece tudo: não conhece os pensamentos das personagens.
- + **onisciente**: conhece tudo, inclusive os pensamentos das personagens.

Ordenação da narrativa

Em uma narrativa, os fatos não precisam ser apresentados na ordem em que aconteceram. O autor pode reordená-los para tornar a história mais interessante, provocar a curiosidade do leitor, criar suspense e preparar revelações surpreendentes.

- + **Ordenação linear**: os acontecimentos são apresentados na ordem cronológica.
- + **Ordenação não linear**: a narração não é feita na ordem temporal dos acontecimentos; pode haver cortes (saltos no tempo) e *flashbacks* (ou retrospectivas, quando a narração se volta a um momento anterior).

